

REDES SÓCIOAMBIENTAIS TRANSNACIONAIS: RED LATINOAMERICANA DE RECICLADORES

Luciana Ziglio¹
Ivo Milani²
Aline Paschoalino³

Resumo

Ao longo dos últimos anos surgiram redes socioambientais internacionais que se dedicam a questão ambiental. Estas redes muitas vezes se dedicam à intervenção de temas relacionados à questão ambiental interagindo com a realidade das identidades locais e ao mesmo tempo com as ideologias mundiais. Apresentar a *Red Latinoamericana* dos catadores de materiais recicláveis através da metodologia voltada para a análise de dados secundários advindos de fontes eletrônicas e de estudos de casos dos integrantes será o objetivo deste artigo provocando o leitor a pensar sobre espaços transfronteiriços com a liderança desta modalidade de manifestação social.

Palavras-Chaves: Redes, Catadores de materiais recicláveis, reciclagem, América Latina.

¹ Doutoranda em Geografia Humana, Universidade de São Paulo, Brasil. lziglio@usp.br

² Geógrafo, Universidade de São Paulo, Brasil. ivo_milani@yahoo.com.br

³ Graduanda em Geografia Humana, Universidade de São Paulo, Brasil. aline_paschoalino@hotmail.com

Introdução

A construção de um modelo sustentável de reciclagem de lixo urbano aliada com a prática da coleta seletiva e com a inclusão dos catadores torna-se cada vez mais presente na sociedade de consumo atual. (Ziglio, 2000)

A coleta de materiais recicláveis era restrita àqueles catadores⁴, de rua ou de lixão, em sua maioria à margem da sociedade (Milani, 2011). O movimento socioambiental presente nas últimas décadas inclui uma nova dinâmica para a leitura da exclusão social associada aos catadores de materiais recicláveis. O aspecto social relacionado à coleta seletiva de catadores ganha dimensões mundiais e passa a ser fator determinante para muitos programas de coleta seletiva espalhados pelo Mundo (< <http://www.garsd.org>>).

Essa questão social também é alimentada pelas novas oportunidades de emprego oferecidas nesta relação da compra e venda dos materiais recicláveis organizados em redes de catadores. Os indivíduos excluídos em diversos países são inseridos na cadeia produtiva do sistema capitalista com a estrutura do mercado de recicláveis. (Hirata, 2009; Ziglio, 2000)

Os catadores de materiais recicláveis passaram a ter um papel fundamental na sociedade, mesmo que, sofram com dificuldades de ordem econômica ou técnica para desempenho da coleta, triagem e venda dos materiais recicláveis.

Atualmente, as cooperativas têm possibilitado um avanço muito grande na qualidade do trabalho desempenhado pelos catadores, tornando-os verdadeiros empreendedores. É através deste modelo brasileiro, cooperativas de catadores de materiais recicláveis⁵ que os catadores encontram forças para comercialização dos recicláveis. Na escala Mundial as redes socioambientais alimentadas por cooperativas de catadores

⁴ Catador é definido neste trabalho como o indivíduo que recolhe papéis, plásticos, vidros, metais para venda na estrutura do mercado de reciclagem. (Ziglio, 2000). O termo "catador" é traduzido de diversas formas no idioma espanhol podendo ser visto como "pepenadores", "recicladores", "recolectores", "basureros", entre outros.

⁵ Cooperativas de catadores de materiais recicláveis compreendem no Brasil como a organização jurídica de no mínimo 20 catadores com formação estatutária segundo a Lei Nacional de Cooperativismo número 5.764 de 16/12/71 (< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5764.htm>) e o Código Civil Brasileiro número 11.698 de 13/06/2008 (< http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11698.htm>) Acesso em 15.03/2011

alicerçam dimensões mais fortalecidas e duradouras para a estrutura da coleta seletiva nos países que estão sediadas.

Redes socioambientais Transnacionais

Existem muitos conceitos de rede, dos mais abrangentes aos mais restritivos. Há quem entenda que rede é vida, ou seja, tudo que acontece na vida se dá em rede, pois todas as coisas se interrelacionam (Capra, 1996). Outros a entendem como o conjunto de relações interpessoais não necessariamente conectadas de forma consciente (Faria e Teixeira, 2000), ou voltadas para um objetivo comum (Lopes e Moraes, 2000), ou ainda como uma alternativa prática de organização. (Amaral, 2004)

Para Castells (1999), que analisa a rede sob a ótica da sociedade da informação e da conectividade virtual, ela é:

Um conjunto de nós interconectados. Nó é o ponto no qual uma curva se entrecorta. Concretamente, o que um nó é depende do tipo de redes concretas de que falamos. São mercados de bolsas de valores e suas centrais de serviços auxiliares avançados na rede de fluxos financeiros globais, são conselhos nacionais de ministros e comissários europeus da rede política que governa a União Européia. São campos de coca e papoula (...) e instituições financeiras de lavagem de dinheiro na rede de tráfico de drogas (1999: 566).

Esta conectividade virtual, mencionada por Castells, seria resultado de novas formas de organização que, por sua origem nos anos 1970, sofre influência de três processos independentes, a saber: a própria revolução da tecnologia da informação; uma nova crise econômica do capitalismo e do Estatismo, bem como a conseqüente reestruturação de ambos; e o apogeu de movimentos sociais culturais, tais como liberalismo, direitos humanos, feminismo e ambientalismo.

As interações entre esses processos e as reações por eles desencadeadas fizeram surgir: uma nova estrutura social dominante, a sociedade em rede; uma nova economia, a economia informacional/global; e uma nova cultura, a cultura da virtualidade real. A lógica inserida nessa economia, nessa sociedade e nessa cultura está subjacente à ação e às instituições sociais em um mundo interdependente. (Castells, 1999: 412)

Whitaker (1993), em uma definição mais restritiva e voltada para as redes formadas por indivíduos, ONGs, empresas e/ou repartições públicas, que de alguma forma se vinculam em torno de valores ou de uma causa em prol do interesse público ou da comunidade, destaca a horizontalidade na rede, defendendo que o conjunto resultante é como uma malha de múltiplos fios, que pode se espalhar indefinidamente para todos os lados, sem que nenhum dos seus nós possa ser considerado ponto principal ou central, nem representante dos demais. Para ele, são elementos fundamentais para a configuração de uma rede social: a democracia; a circulação de informação; a não representação e a participação livre.

Ou ainda nesta perspectiva, com Inoue (2007), considera redes como formações sociopolíticas com hierarquias flexíveis, que não possuem centro e sim, pontos focais, que envolvem atores da sociedade civil (indivíduos, grupos, ONGs e comunidade científica), do mercado e do Estado, que se relacionam sem levar em conta fronteiras geográficas ou geopolíticas. Suas bases não são territoriais e seus eixos de identificação coletiva não estão relacionados aos conceitos de classe ou nacionalidade.

Deste modo, pensar em redes na escala mundial e ao mesmo tempo no comportamento transnacional destes movimentos socioambientais torna-se um fenômeno diferenciado para compreender que as bases territoriais ligadas a Geografia são analisadas em um caminho multiescalar que enriquece a compreensão dos eventos socioambientais. Neste sentido para capturar a riqueza de relações existentes na rede latino-americana de catadores de materiais recicláveis faz-se necessário incluir esta dinâmica.

A “Red Latinoamericana de Recicladores”

A Rede Latino-americana de Catadores, nascida em 1990, surgiu de uma articulação de movimentos socioambientais de catadores de materiais recicláveis dos países: Brasil (Movimento Nacional dos Catadores de Recicláveis); Chile (*Movimiento Nacional de Recolectores de Chile*); Colômbia (*Asociación Nacional de Recicladores de Colombia*);

Peru (*Movimiento Nacional de Recicladores de Perú*); e por fim catadores da Argentina e do Uruguai.⁶

A rede tem por missão reafirmar o desejo nacional de todos os seus componentes que seria a busca pelo reconhecimento do trabalho e inclusão socioeconômica dos catadores em seus países, e ao mesmo tempo, fortalecer na escala internacional o trabalho de coleta dos materiais pelos catadores. A rede com avanços de seus trabalhos contam com os países: Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, Guatemala, Haiti, Nicarágua, Paraguai, Porto Rico, Peru, Uruguai, Venezuela. A inclusão da Índia como integrante da rede traduz uma nova dimensão para a rede que extrapola expressão latino americana e assume a dimensão Mundial.

Como marco referente ao sucesso da rede latino americana destaca-se o primeiro congresso latino-americano de catadores, realizado no Brasil em 2003, onde se reuniram catadores de todo o Mundo para refletir sobre os desafios para o trabalho de catadores. A escolha do Brasil para sediar este encontro é justamente pela experiência de sucesso que o País acumula com a inclusão social nos programas de coleta seletiva.

Em 2009, a marcha em Bogotá, da rede de catadores para reforçar o trabalho de catadores de materiais recicláveis para o Mundo é também um momento especial para a rede latino americana.

Figura 1 - Marcha em Bogotá, Colômbia 2009.



⁶ Veja endereço eletrônico (<http://www.redrecicladores.net/sobre-la-red>) Acesso em 15.03.2011.

Fonte: <www.redrecicladores.net> Acesso 11.03.2011

O último evento da rede ocorrido em 2010, no Brasil, durante a Expocatadores⁷ fortaleceu mais uma vez o trabalho em rede. Estavam presentes catadores de materiais recicláveis de todos os componentes da rede já mencionados. Neste evento a rede contou com a inclusão de catadores da África do Sul. Neste aspecto gradativamente os países do Eixo Sul aderem a este movimento socioambiental.

Figura 2 - Expocatadores, Brasil, São Paulo, 2010.



Fonte: <www.redrecicladores.net> Acesso 11.03.2011

Deste evento surge também a Declaração da rede latina de recicladores que traduz as diretrizes esperadas por este movimento. Abaixo segue trecho extraído deste documento que elucida a importância do catador de material reciclável para a diminuição do uso de matérias-primas de fontes convencionais bem como a diminuição de gases de efeito estufa provenientes da redução da disposição final de materiais recicláveis em aterros sanitários.

⁷ Veja endereço eletrônico (<http://expocatadores.com.br/2010/sobre/>) Acesso em 15.03.2011.

Declaração da Rede Latina de Recicladores durante da Expocatadores 2009 ⁸:

“Nós Catadores somos trabalhadores que recuperamos materiais recicláveis retirados entre os resíduos. Somos empreendedores invisibilizados nos avanços da luta contra a mudança climática; ganhamos nosso sustento a partir da recuperação e do ciclo de reciclagem, reduzindo a demanda por recursos naturais e também reduzindo as emissões de gases de efeito estufa... porém essas nossas realizações e conquistas não estão sendo reconhecidas pelas tecnologias de produção de energia com base em resíduos e enterramento.”

Os avanços desta rede socioambiental são visíveis e demonstram a posição de liderança assumida por este grupo que por muito tempo foi incluído na invisibilidade. (Legaspe, 1996) No entanto, faz-se necessário que a rede socioambiental de catadores continue as suas iniciativas de forma incessante para que cada vez mais a exploração dedicada aos catadores não credenciados as cooperativas ou movimentos sociais não ocorra com as intensidades assistidas por tantos anos e para que realmente se fortaleça a justiça ambiental. (Ribeiro, 2010)

Referências Bibliográficas

- CAPRA, Frijot. A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos São Paulo: Cultrix. 1996. 253pg.
- CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra.vol. 1. 1999. 617pg.
- FARIA, Luciana de Oliveira; TEIXEIRA, Francisco Lima Cruz. Redes interorganizacionais para inovação tecnológica: o caso TELEMAR/BA. ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, XXIV, Santa Catarina: Florianópolis. Anais. 2000.
- HIRATA, Kurumi Sugita (orgs.). Globalização e divisão sexual do trabalho numa perspectiva comparada. In: Trabalho flexível: empregos precários. São Paulo: Edusp. 2009.342pg.

⁸ Fonte: <www.redrecicladores.net> Acesso 11.03.2011

INOUE, Cristina Yumie Aoki. Regime Global de Biodiversidade: o caso Mamirauá. Brasília: UNB. 2007. 300 pg.

LEGASPE, Luciano. *Reciclagem: A Fantasia do Ecocapitalismo: um estudo sobre a reciclagem promovida no centro da cidade de São Paulo observando a economia informal e os catadores*. Mestrado. Universidade de São Paulo, 1996.

LOPES, Humberto Elias Garcia; MORAES, Lúcio Flávio Renault de. Redes e organizações: algumas questões conceituais e analíticas. ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS-I. Paraná: Curitiba. Anais. 2000.

MILANI, Ivo. **Análise e Mapeamento do USP Recicla: Campus Butantã**. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

ZIGLIO, Luciana. A sociedade de resíduos. In: Geração de resíduos na Agroindústria, FEPAP, Botucatu, 2006.

Referências Eletrônicas

AMARAL, Vivianne. Desafios do trabalho em rede. *Rits – Redes*. Disponível em: <http://www.rits.org.br/redes_teste/rd_tmes_dez2002.cfm>. Acesso em: 28 de novembro de 2009

CEMPRE - Compromisso Empresarial Para Reciclagem. Disponível em: <www.cempre.org.br> Acesso, 10.01.2001.

RED LATINOAMERICANA DE RECICLADORES < www.redrecicladores.net> Acesso, 11.03.2011

RIBEIRO, Wagner. Ambientalização das lutas sociais: o caso do movimento por justiça ambiental. <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142010000100010&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt> Revista Estudos Avançados, 23, 68, Acesso em 17.05.2010.

WHITAKER, Francisco. Rede: uma estrutura alternativa de organização. <<http://www.redesedesevolvimento.org.br/article/view/3004>> Acesso 2/12/2009.

ZIGLIO, Luciana. O mercado da reciclagem de papel no município de São Paulo. (<http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn119-33.htm>) Acesso em 15/03/2011.